



Universidade Federal da Paraíba
Unidade de Educação a Distância - UEd/UFPB
Centro de Ciências Aplicadas e Educação - CCAE
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa à distância



**REFLEXÕES ACERCA DA EXPERIÊNCIA VIVIDA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE UM CURSO DE LETRAS-INGLÊS À DISTÂNCIA:
QUESTÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS**

ROBSON VIEIRA DE ANDRADE ALMEIDA

**Mamanguape
2019**



Universidade Federal da Paraíba
Unidade de Educação a Distância - UEaD/UFPB
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa a distância



Declaração de aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso

Declaro para os devidos fins de direito que o aluno **Robson Vieira de Andrade Almeida**, matrícula 91400712, teve seu Trabalho de Conclusão de Curso defendido e **aprovado** pela Banca Examinadora, apresentado no dia 31 de maio de 2019, com o título: **Reflexões acerca da experiência vivida no estágio supervisionado de um curso de Letras-Inglês a distância: questões teóricas e práticas.**

Mamanguape-PB, 31 / 05 / 2019.

Sandra Maria Araújo Dias

Profª. Drª. Sandra Maria Araújo Dias
Coordenadora do Curso de Letras Inglês a distância
SIAPE: 1044769

ROBSON VIEIRA DE ANDRADE ALMEIDA

**REFLEXÕES ACERCA DA EXPERIÊNCIA VIVIDA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE UM CURSO DE LETRAS-INGLÊS A DISTÂNCIA:
QUESTÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Profa. Dr^a. Sandra Maria Araújo Dias– UFPB
Orientador/Presidente

/

Profa. Dr^a. Juliene Paiva de Araújo Osias– UFPB
Membro da Banca Examinadora



Profa. M^a. Sandra Carla Pereira Barbosa– UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2019



Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Aplicadas e Educação
BSCCAE

Termo de Autorização para Publicação Eletrônica na Biblioteca Digital da UFPB

1. Identificação do trabalho / autor

Título: REFLEXÕES ACERCA DA EXPERIÊNCIA VIVIDA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE UM CURSO DE LETRAS-INGLÊS A DISTÂNCIA: QUESTÕES TÉCNICAS E PRÁTICAS

Autor: ROBSON VIEIRA DE ANDRADE ALMEIDA RG: 2469559

CPF: 032532434-08 Telefones: (83) 99625-2704 e-mail: nosborde@hotmail.com

Orientador: SANDRA M^a ARAÚJO DIAS CPF: _____ E-mail: Sandra@ccae.ufpb.br

2. Identificação do material bibliográfico

Mídia: DIGITAL Formato: PDF

Total de páginas: 23

Data da aprovação: 31 / 05 / 2019

Data da entrega da cópia eletrônica do trabalho na versão final, corrigida, à Biblioteca Setorial do CCAE:

06 / 06 / 2019

3. Declaração do autor:

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, de acordo com a Lei nº 9610/98, autorizo à Universidade Federal da Paraíba – UFPB, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinadas acima, do trabalho em meio eletrônico, na Rede Mundial de Computadores, no formato especializado¹, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPB, a partir desta data.

AUTOR
Robson Vieira de Almeida
Assinatura do autor
Campos Grande/PB
Local
06 / 06 / 2019

ANUÊNCIA DO ORIENTADOR

Assinatura do orientador

Local
____/____/____

[Digite texto]

¹Texto (PDF); Imagem (JPG ou GIF); Som (WAV, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, AVI, QT); Outros (Específico da área).



**REFLEXÕES ACERCA DA EXPERIÊNCIA VIVIDA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE UM CURSO DE LETRAS-INGLÊS À DISTÂNCIA:
QUESTÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS**

ROBSON VIEIRA DE ANDRADE ALMEIDA

Profa. Dr^a. Sandra Maria Araújo Dias – sandra@ccae.ufpb.br (Orientadora)

Profa. Dr^a. Juliene Paiva de Araújo Osias – julieneosias@gmail.com (Examinadora)

Profa. M^a. Sandra Carla Pereira Barbosa – sandracpb@gmail.com (Examinadora)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vividas durante o período de Estágio Supervisionado de um curso de licenciatura em Letras Língua Inglesa à distância da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Para fundamentar este trabalho, nos baseamos nos estudos de Celani (2001), Leffa (2011), Pimenta e Lima (2012), e Reichmann (2014), entre outros. Assim, apresentamos a forma de organização do Estágio Supervisionado em Língua Inglesa (ES III), discutimos o papel do estágio supervisionado para a formação docente e relatamos a vivência durante o período de observação e das regências no ES III, apontando questões que envolvem a formação docente e os desafios enfrentados pelo professor de inglês, principalmente em escolas públicas brasileiras. Depois, tecemos algumas reflexões acerca de questões teóricas e práticas vivenciadas nas aulas de inglês de uma escola pública. Por fim, entendemos que o estágio supervisionado configura-se como um momento de formação e de construção da identidade profissional.

Palavras-chave: ensino, estágio supervisionado, inglês.

ABSTRACT:

The objective of this work is to report the lived experiences during the Internship in an online English Language course of the Federal University of Paraíba - UFPB. To base this work, we are ground on studies by Celani (2001), Leffa (2011), Pimenta e Lima (2012), and Reichmann (2014), among others. Thus, we present the organization of the Supervised Internship (ES III) in English Language, we discuss the role of the supervised internship for teacher education and report the experience during the observation period and the classes in the ES III, pointing out issues that involving teacher training and the challenges faced by the English teacher, especially in Brazilian public schools. Then, we make some reflections about the theoretical and practical questions experienced in the English classes of a public school in Brazil. Finally, we understand that the supervised internship is configured as a moment of development and construction of professional identity.

Keywords: teaching, supervised internship, english.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato que descreve a experiência vivenciada no período do Estágio Supervisionado III em Língua Inglesa (ES III), do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês na modalidade à distância (EaD) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Nos cursos de formação de professores de línguas, o estágio visa assegurar ao aluno estagiário o conhecimento da prática pedagógica durante o período de estágio na escola, a partir da vivência de experiências pedagógicas de docência em Língua Inglesa (LI), da caracterização e contextualização, análise da prática pedagógica, reflexão entre teoria e prática, e ainda, do desenvolvimento da autonomia do aluno como docente.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras-Inglês (EaD) da UFPB, estabelece o início do estágio curricular obrigatório a partir da metade do curso. O estágio está organizado em três níveis, alocados respectivamente nos 6º, 7º e 8º períodos do Curso, quais sejam: Estágio Supervisionado I em Língua Inglesa (6º período), Estágio Supervisionado II em Língua Inglesa (7º período) e Estágio Supervisionado III em Língua Inglesa (8º período), de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

A prática docente do estágio deve ser realizada em escolas da rede oficial de ensino, preferencialmente em escolas públicas do ensino básico, em escolas privadas e em cursos livres mediante convênios institucionais; com isso, o Estágio Supervisionado I deve ocorrer nas turmas de ensino fundamental II, já os Estágios II e III devem ser realizados no ensino médio ou cursos livres de idiomas.

Conforme estabelece as normas de estágio no âmbito da UFPB, esses estágios do referido curso só podem ser desenvolvidos em escolas que tem convênio oficializado com a UFPB, ficando sob a responsabilidade da coordenação dos polos de Apoio presencial da Universidade Aberta (UAB) em parceria com a UFPB a efetivação deste convênio.

Para melhor entendimento da organização do Estágio Supervisionado no curso Letras/Inglês EaD/UFPB, relacionamos no quadro a seguir, as informações (estrutura, período, carga horária, escolaridade, local/opção, responsáveis e participantes) no quadro 01, descritas abaixo:

Quadro 01: Descrição da organização do Estágio Supervisionado no Curso de Letras/Inglês (EaD) da UFPB

Organização do Estágio				
Estrutura	Período	Carga horária	Escolaridade	Local/Opção
Estágio Supervisionado I	6º PERÍODO	Teórica: 60hs Prática: 60hs Total = 120hs	Ensino fundamental II	• Rede oficial de ensino, preferencialmente Escolas públicas do Ensino básico; • Escolas privadas; • Cursos livres; * Mediante convênios institucionais
Estágio Supervisionado II	7º PERÍODO	Teórica: 75hs Prática: 75hs Total = 150hs	Ensino médio ou cursos livres de idiomas	
Estágio Supervisionado III	8º PERÍODO	Teórica: 75hs Prática: 75hs Total = 150hs	Ensino médio ou cursos livres de idiomas	
Responsáveis e Participantes				
- Estagiário - Orientador de estágio - Supervisor da unidade concedente - Coordenações de Cursos ou às Coordenações de Estágios				

O Estágio Supervisionado (ES) é fundamental na formação de professores de línguas por proporcionar o primeiro contato do estagiário com a profissão, tornando-o conhecedor do seu ofício através da prática e permitindo, desse modo, por meio de teorias estudadas, pôr em prática o que ele aprendeu na teoria durante sua formação.

Assim, entendemos que o Estágio Supervisionado dá ao estagiário a perspectiva do que o futuro professor (de língua) irá vivenciar em seu cotidiano em escolas regulares ou em cursos livres; isso torna-o conhecedor da prática docente, das responsabilidades e dos desafios enfrentados como professor. Por isso, torna-se um “entrelugar socioprofissional” (REICHMANN, 2014) profícuo para o desenvolvimento profissional e realização de pesquisas sobre a prática de ensino.

Diante disso, este estudo pretende relatar a experiência vivenciada, pelo autor deste texto, no Estágio Supervisionado III em Língua Inglesa (ES III) de um curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa (EaD). Para isso, delineamos os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar a forma de organização do Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no Curso de Letras-Inglês (EaD) da UFPB;
- Descrever a experiência do período de observação e de regência de aulas no ES III do referido curso;
- Refletir sobre o papel do estágio supervisionado para formação de professores (de língua estrangeira).

Breve considerações sobre o Estágio Supervisionado

Conforme previamente mencionado, a disciplina Estágio Supervisionado III é a última disciplina de estágio do curso, com carga horária total de 150h entre atividades teóricas e práticas. Essa disciplina constitui-se como componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa à distância (EaD) da UFPB e está alocada no 8º período (último)

período deste curso.

Conforme prevê a Resolução de Estágio do Curso, o ES III está organizado em duas dimensões, sendo uma teórica, realizada por meio de atividades no moodle, totalizando 75h; e a dimensão prática, totalizando 75h, realizada em escolas regulares ou cursos livres de idiomas.

Esta última dimensão do estágio, a prática, aconteceu no período de 01/10/2018 à 25/11/2018 em uma escola pública de ensino fundamental e médio; situada no bairro das Malvinas, na cidade de Campina Grande/PB. A referida escola foi escolhida como campo de estágio por ficar mais próxima à residência do estagiário, tornando-se mais rápida a locomoção e possibilitando um maior tempo para conciliar o trabalho, o estágio e as outras disciplinas do curso.

O estágio ocorreu numa turma do 1º ano A, turno noite. Inicialmente, a turma contava com vinte três alunos matriculados; entretanto, doze desistiram e um foi transferido. Portanto, durante o período de estágio tinham apenas dez alunos frequentando as aulas, sendo seis do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Aparentemente, os alunos do turno noite parecem mais cansados e menos entusiasmados com as aulas; esses alunos comentavam em sala de aula que a maioria deles trabalhava durante todo o dia, cuidando da casa ou de algum parente. Além disso, alguns desses alunos já se encontram numa faixa de idade mais avançada em relação com ano letivo que estavam cursando, ou seja, que já deveriam ter concluído o ensino médio.

A primeira etapa da dimensão prática de estágio foi a observação da infraestrutura da escola. A escola “campo de estágio”, não difere das demais escolas públicas que conhecemos; normalmente em termos de estrutura física, verificamos de modo geral as mesmas necessidades de melhoria, como na pintura, na iluminação tanto em sua área exterior como interior. Em se tratando das salas de aulas, estas não têm pisos com revestimento cerâmico, ainda são aqueles antigos pisos de cimento que acumulam bastante poeira, já as cadeiras das salas de aulas estão em boas condições, mas sentimos a falta de um sistema de resfriamento eficaz nas salas de aula, já que os ventiladores estão velhos ou geralmente não funcionam, porque estão quebrados; quanto ao material didático, percebemos que há falta de material de expediente, de aparelhos como televisores ou projetores (digitais) que auxiliariam na apresentação de aulas, trabalhos escolares dos alunos e/ou realização de

eventos nas aulas e na escola. Após a observação do espaço físico da escola é dado início ao acompanhando da turma escolhida para a realização do estágio; primeiramente, com observação das aulas ministradas pela professora de inglês (supervisora de estágio) e, em seguida, com regência de aulas (feita pelo estagiário - autor deste trabalho).

Para melhor compreensão da organização das aulas de observadas e de regência, apresentamos o Quadro 2 a seguir, que sintetiza as informações (data, horário e conteúdo) acerca das aulas observadas e ministradas.

Quadro 02: Descrição das aulas observadas e ministradas durante o período de estágio

Datas	Horários		Conteúdo das aulas: observadas e ministradas
11/10	19:00	19:40	(1ª e 2ª) aulas - Observação de aula com o assunto "Gênero infográficos, charges e artigos publicados na internet";
	19:40	20:20	
18/10	19:00	19:40	(3ª e 4ª) aulas – Observação de aula em continuidade ao assunto "Gênero infográficos, charges e artigos publicados na internet", apresentação de textos infográficos em inglês apresentados pelos alunos;
	19:40	20:20	
25/10	19:00	19:40	(5ª e 6ª) aulas – Regência de aula com o assunto "Thanksgiving Day", seguido de dinâmica de grupo;
	19:40	20:20	
08/11	19:00	19:40	(7ª e 8ª) aulas - Regência e observação de aula, assunto: "Relações de posse (Possessive adjectives and Genitive case)";
	19:40	20:20	
22/11	19:00	19:40	(9ª e 10ª) aulas - Regência de aula com o assunto "Present Simple and Adverbs of Frequency" e observação de aula, assunto: "Simple Present".
	19:40	20:20	

Em síntese, o estágio organizou-se da seguinte maneira: observação de (6) seis aulas e (4) quatro aulas ministradas; os conteúdos das aulas observadas

foram os seguintes: Gênero infográficos, *charges* e artigos publicados na *internet*. Nessas aulas, a professora supervisora de estágio iniciou as duas primeiras aulas com o assunto (Gênero infográficos, *charges* e artigos publicados na internet), aplicando como tarefa para casa a preparação de textos infográficos em Inglês, que foram apresentados na terceira e quarta aulas. Em relação as aulas ministradas, foram abordados os seguintes conteúdos: *Thanksgiving Day*, Relações de posse (*Possessive adjectives* e *Genitive case*), *Present Continuous* e *Simple Present*.

O livro didático utilizado nas aulas de inglês foi o livro escolar do 1º Ano do Ensino Médio, intitulado “*Alive High*” (MENEZES, Vera et al, 2015) - volume 01.

Importante destacar o papel da professora supervisora de estágio; desde o início pacientemente orientou-me como agir (desde as aulas observadas até chegar o momento mais importante, o de ministrar aula). Esta professora mostrava-se profissionalmente pontual e competente, ela mantinha sempre o foco na aprendizagem ao utilizar uma linguagem capaz de levar o aluno ao entendimento e reflexão do conteúdo abordado.

Aparentemente a professora demonstrava certa preocupação com os alunos do turno noite; ela os via como pessoas mais cansadas e dispersas em relação aos estudos. Levando em consideração esse fato, conhecendo bem a realidade e dificuldade de cada aluno, a professora, em suas aulas de inglês utilizava exemplos pessoais dos próprios alunos para dar-lhes conselhos, incentivando-os, numa tentativa de motivá-los a continuar estudando e lutando por seus objetivos e dias melhores. Essa postura da professora está baseada no princípio progressista da educação, partindo dos conhecimentos prévios e sociohistóricos do aluno, dessa forma, valorizando os conhecimentos prévios e culturais do próprio aluno para, a partir dos novos conhecimentos reconstruí-los; observando e dando atenção às diferenças individuais, já que cada aluno tem uma interpretação subjetiva dos conteúdos.

Feitas algumas considerações acerca do Estágio Supervisionado, a seguir, abordaremos os pressupostos teóricos que fundamentaram as ações no estágio.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Alves (1994, p.04) “Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais [...]”.

A citação acima expressa o verdadeiro significado do que venha a ser ensinar, não se pode pensar apenas na obrigação de ser professor, ou seja, para formar profissões ou ter uma profissão, ou somente preocupar-se com a aprovação do aluno; por outro lado, o docente deve ter o desejo de ajudar/ensinar o próximo..., a alegria de fazer parte da vida do aluno, ajudando-o a crescer pessoalmente e profissionalmente.

Ainda sobre ser professor, Alves (1994) destaca que:

Muito se tem falado sobre o sofrimento dos professores. Eu, que ando sempre na direção oposta, e acredito que a verdade se encontra no avesso das coisas, quero falar sobre o contrário: a alegria de ser professor, pois o sofrimento de ser um professor é semelhante ao sofrimento das dores de parto: a mãe o aceita e logo dele se esquece, pela alegria de dar à luz um filho. (*op.cit.*, p. 06)

Atualmente, percebemos que o valor e o respeito que se tinha há décadas atrás pelo professor mudaram e esta categoria sofre forte depreciação; haja vista, que segundo Antonio (2016), uma sociedade cujos filhos não honram mais seus pais é uma sociedade fadada ao caos, porque, sem a instituição familiar, as referências de valor se perdem; e o ensino torna-se então, cada vez menos valorizado e cada vez mais estigmatizado, já não se estimula os jovens a abraçarem essa carreira, visto que, outras carreiras com nível de estudo equivalente são muito mais valorizadas.

Todavia, é necessário repensar valores, e é necessário valorizar os pais, em primeiro lugar, lutar como uma coletividade, abraçando a causa para que se possa estabelecer uma relação de confiança e diálogo em primeiro lugar entre pais e filhos, em seguida entre alunos e professores.

Já, em se tratando do ensino de língua estrangeira, atualmente, sabe-se a necessidade de se aprender a língua inglesa, visto que pode favorecer oportunidades de empregos no mundo globalizado e a cada dia mais

competitivo. Entretanto, a realidade do ensino da língua inglesa (LI) nas escolas públicas enfrenta muitas barreiras a serem derrubadas, sendo que uma delas se remete ao fato dos alunos acharem um idioma mais difícil de ser entendido quando comparado com outros idiomas, conforme atestam a citação a seguir:

O Inglês é a principal língua usada para comunicação internacional e, por isso, é o idioma estudado por um maior número de brasileiros. No entanto, muitos estudantes têm dificuldades em aprendê-la, quando comparadas ao Espanhol ou Francês, por exemplo, considerados como um idioma mais difícil de ser compreendido (MONTREZOR; SILVA, 2009).

Levando em consideração as dificuldades do aluno em aprender uma língua estrangeira, devem-se considerar questões relacionadas com o ensino dessa língua. A esse respeito, Celani (2001) explica que:

Dentre os principais problemas enfrentados por professores e alunos, destacam-se o despreparo do professor e a desmotivação do próprio aluno que comumente implicam no fracasso da aprendizagem da língua estrangeira. Além das dificuldades relacionadas à aprendizagem da língua estrangeira por parte dos alunos, deve-se observar também outros aspectos operacionais da atividade do ensino que os professores enfrentam, como as salas superlotadas, a indisciplina e a insegurança em sala de aula, baixa carga horária para as aulas de língua estrangeira e, principalmente, a má remuneração da profissão. Tudo isso faz com que o ensino seja visto como apenas uma ocupação e não como uma profissão (CELANI, 2001, p. 25).

Sobre o posicionamento de Celani (2001) acerca dos desafios no ensino e na aprendizagem de língua estrangeira do ensino público brasileiro, Barcelos (1996) e Coelho (2006) nos revelam a crenças de que não se aprende inglês na escola pública.

Ainda sobre o ensino de língua estrangeira em escolas públicas no Brasil, Leffa (2011) destaca que para isso é necessário, criar uma turma coesa, estabelecer um objetivo comum e conseguir os meios para se chegar ao objetivo:

A cumplicidade do professor com os alunos envolve compartilhar com eles um objetivo, que não é nem o objetivo do professor e nem o do aluno; é o objetivo da turma. É esse objetivo comum que vai resolver os conflitos e fazer com que as diferenças individuais funcionem em distribuição complementar, vencendo uma a uma as dificuldades que aparecem pelo caminho. [...] Unida a turma em torno de um objetivo comum, resta o último passo: angariar os meios disponíveis numa determinada comunidade para alcançar o objetivo. No caso da língua estrangeira, os meios são os artefatos culturais (livros, recursos de áudio, vídeos etc.) e as pessoas (professor, colegas, amigos etc.) que se podem acionar para aprender a língua (*op.cit.*, 2011, p. 30).

Ante o exposto acima, entendemos que possíveis soluções para o efetivo ensino de língua estrangeira no cenário brasileiro passam necessariamente pela formação de professores, sobretudo nas disciplinas de formação pedagógica, como é o caso do estágio supervisionado.

Assim, entendemos que o estágio é um espaço único para discutir e implementar ações no ensino de língua estrangeira em escolas públicas brasileiras, tomando como base as orientações dadas em documentos oficiais. Sobre o papel do estágio para/na formação de professores, Pimenta e Lima enfatizam que:

O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu. Dessa forma, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. (PIMENTA e LIMA, 2012, p.29).

Desse modo, o estágio, no processo de formação docente, tem como objetivo preparar o futuro professor, inserindo-o no cotidiano e na realidade da escola para que, a partir das experiências vividas, esse profissional possa buscar meios para resolver situações adversas que provavelmente surgirão no exercício de sua função.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos a experiência durante o período de observação e de regência de aula, bem como algumas reflexões acerca desta experiência. A seguir, descrevemos as aulas observadas e ministradas.

A experiência de estágio

Conforme mencionado anteriormente, as duas primeiras aulas observadas tinham como assunto “Gêneros infográfico, charges e artigos publicados na *internet*”.

Após explicar aos alunos a definição de gênero infográficos e suas multiplicidades possíveis, a professora entrega a cada aluno uma atividade em uma folha de ofício. Em seguida, explica na lousa o que cada imagem estava querendo transmitir; a docente enfatizou a importância que tem as imagens infográficas e ressaltou que ultimamente estão sendo usadas com muita frequência no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Como atividade para casa, solicitou que cada aluno trouxesse, na próxima aula, uma imagem infográfica em inglês para apresentar em sala de aula. Dessa forma, percebemos que ao utilizar a linguagem visual atrelada a textos através dos gêneros infográficos, a professora estimula o aluno a uma prática de leitura mais atraente e de mais rápida e fácil compreensão se comparado a um texto em inglês sem nenhum tipo de imagem.

Na terceira e quarta aulas, a maioria dos alunos trouxeram em seus cadernos, imagens numa folha de ofício com infográficos em inglês. Ao iniciar a aula, a professora perguntou: “passei alguma atividade para vocês?”; em seguida, a maioria dos alunos responde: “Simmmmm *teacher!!*”. Após a resposta, a professora faz a chamada dos alunos e segue com a aula dando continuidade ao assunto da aula passada (gêneros infográficos); a professora revisou o assunto e alguns dos alunos que fizeram a tarefa de casa foram para frente da lousa e apresentaram seus textos infográficos.

Naturalmente havia, na apresentação, brincadeiras por parte de alguns alunos; talvez uma maneira de chamar a atenção ou mesmo tornar o momento descontraído. Observou-se que nesses momentos de euforia dos alunos, a

professora sempre pedia para manter a ordem e para parar com as brincadeiras em sala de aula; entretanto, notou-se que a professora como forma de não recriminar tanto o aluno, relevava as “brincadeirinhas” como forma de apoio pela sua participação na aula. Sobre isto, nota-se a necessidade de se impôr a autoridade como profissional docente, manter a ordem na medida em que certas brincadeiras em sala de aula não torne a aula apenas uma mera brincadeira; as brincadeiras devem ser saudáveis, apenas um momento de descontração, que deve ser contido, para que o aluno não pense sempre em ir além das simples brincadeiras.

Retomando os comentários sobre as aulas anteriores, um fato interessante ocorreu quando um dos alunos nos surpreende dizendo que não levou a tarefa de casa em folha de ofício, entretanto estava com o livro do 1º ano “*Alive High*” em mãos para escolher uma atividade, já que este material didático dispõe de inúmeros textos infográficos.

Ao final da quarta aula, foi avisado aos alunos que a regência das aulas na próxima semana seria feita pelo estagiário; foi solicitado aos alunos que não faltassem na próxima aula.

Na quinta e sexta aulas, houve minha primeira regência de aula; estavam presentes nove alunos em sala de aula. Primeiramente, entreguei-lhes um texto em uma folha de ofício, abordando determinado tema; solicitei para que algum dos alunos lesse o texto, entretanto, nenhum aluno se prontificou a ler o texto; assim dei início a leitura, e logo após perguntei-lhes o assunto do texto, neste momento alguns alunos respondem simplesmente sem muita cordialidade, outros reclamam dizendo: “ah, professor, inglês é muito difícil”.

Dando continuidade, expliquei do que se tratava o texto, enfatizando a questão de estratégias de leituras (reconhecimento dos cognatos e falsos cognatos), bem como, da contextualização da temática; em seguida, solicitei que acessassem (pelo celular) o vídeo *Thanksgiving Day no Youtube*, logo após, questionei se ficou mais “claro” o conteúdo do texto; alguns alunos disseram que após as imagens e com a tradução, o texto tinha mais sentido para eles; em seguida, solicitei que todos os alunos se levantassem e fossem para perto da lousa e formassem duplas, para realizarmos uma dinâmica; um aluno deveria ficar de frente para o outro. Em uma tirinha de papel foi entregue uma pergunta pronta sobre o texto a um dos alunos da dupla; logo, o aluno que

estava a sua frente responderia à pergunta.

Por último, entreguei um questionário com perguntas semelhantes as da dinâmica para serem respondidas e com autorização da professora, comuniquei que as respostas corretas “valia” 2 (dois) pontos de participação na próxima avaliação. Notoriamente, houve satisfação por parte dos alunos em relação à aula ministrada; ao final, alguns até elogiaram dizendo: “muito boa, gostei da aula professor!”. Enfim, sobre a questão de lecionar aula a primeira vez em uma turma na qual não conhecemos os alunos, a princípio é normal sentir-se um pouco inseguro, já que você sabe que está sendo observado e avaliado não apenas pelos alunos, mas também pela professora orientadora que assiste às aulas com um olhar crítico! Mas, logo percebemos que em muito contribuí essas observações para aprimorar nossa desenvoltura em sala de aula como docente. Sobre isso, aproveitando a experiência, consulto a professora supervisora do estágio, para que a mesma sob sua ótica docente avalie minha regência de aula, e ela prontamente respondeu: “está de parabéns, continue assim”.

Com relação a sétima e oitava aulas¹, estas foram ministradas pela professora supervisora e pelo estagiário; A sétima aula foi iniciada por ela que escreveu na lousa os seguintes assuntos abordados no livro didático “*Alive high*”: “Relações de posse (*Possessive adjectives e Genitive case*)”.

Como sempre, a professora de forma descontraída tenta chamar a atenção dos alunos para o conteúdo ministrado durante a aula, houve algumas dúvidas por parte dos alunos sobre a regra do assunto estudado. Entretanto, a professora explica que: “para se habituar ao inglês é preciso praticar e se possível todos os dias”. A referida professora ressalta ainda que é bom sempre procurar dentro de textos essas regras; fazendo isso, o aluno teria exemplo real de como a palavra ou expressão é utilizada; após isso, as outras dúvidas foram sanadas. Esta observação de aula pela professora de estágio citada acima, não apenas ensina aos alunos, mas sua mensagem nos ensina que o profissional docente é aquele que repassa o seu conhecimento próprio, conhecimento esse, que está além do contexto de sala aula.

¹ Ressalto que a ideia de dividir a regência da sétima e oitava aulas foi da professora supervisora de estágio, ou seja, ela ministrou a sétima aula com o assunto “*Possessive adjectives*”, e a oitava aula foi ministrada por mim, tendo como assunto o “*Genitive Case*”.

Na oitava aula, entreguei-lhes textos infográficos com frases elaboradas a partir do assunto *Genitive Case*, com pequenas imagens ilustrativas da família Simpson em situações diversas. Nelas continham um pequeno quadro ao lado ou abaixo para serem preenchidos, utilizando o assunto abordado; no topo da folha havia o conceito de *Genitive Case* (caso genitivo) com as principais regras.

Após explicar na lousa o assunto, utilizei o a letra “a e b” da atividade “1” do primeiro quadrinho em que mostrava a imagem do personagem Bart Simpson dizendo: “I am Bart Simpson”, na alternativa “a”: a) *The boy’s name is Bart.* . Já na alternativa “b”: b) *Bart’s car is new.* Em seguida, solicitei para que continuassem respondendo o resto das questões de acordo os exemplos explicados, levando em conta as novas regras e o nível de dificuldade das questões, para que depois pudessemos fazer a correção em sala de aula.

Na nona e décima aulas², juntamente com a professora supervisora, a professora inicia a nona aula com o assunto *Present Simple and Adverbs of Frequency*. Para isso, solicitou que os alunos abrissem o livro na página 58, perguntando-lhes se alguém se lembrava do assunto em aulas passadas? Porém como ninguém se prontificou a responder de imediato, a professora explicou a definição do assunto utilizando a lousa para dar exemplos.

Ao aproximar-se do horário da outra aula de inglês, ou seja, a décima e última aula do estágio, foi dado continuidade ao assunto *Present Continuous*. Assim, distribui entre os alunos duas folhas de ofício para cada aluno, com as definições de quando usar o *Present Continuous*, suas exceções, e como é usado na forma negativa e interrogativa. Nesta aula, os alunos setiram um pouco de dificuldade em compreender as regras com a mudança de posição dos pronomes pessoais (*Personal Pronouns*) na frase, ou seja, a mudança da forma afirmativa para a negativa em inglês. Isso deixou claro, que os alunos das escolas públicas tem elevado grau de dificuldade quando o assunto são as regras gramaticais da língua inglesa. Utilizei a lousa com exemplos e expliquei suas funções e particularidades; concluímos a aula, esclarecendo as dúvidas dos alunos sobre os assuntos abordados.

² Em atendimento a solicitação da professora supervisora, novamente ela ministra a nona aula e eu a décima. De acordo com a professora, essa organização foi necessária para favorecer uma melhor interação.

Em síntese, com esforço, dedicação e apoio, segui as orientações dadas pela professora supervisora e, aos poucos, aula após aula, comecei a acreditar que era capaz de ensinar; mais ainda, comecei a aprender que na arte de ensinar nunca se para de aprender.

Reflexões acerca da experiência como professor de língua inglesa

Antes de vivenciar a experiência como professor de língua inglesa, ao meu vê, parecia ser algo mais simples e fácil. Entretanto, ao experienciar isso de perto, ou melhor, “dentro” da situação (efetivamente atuando como docente), comecei a perceber que o ser professor não é simplesmente aquele que apenas ministra aulas.

A docência é uma profissão que exige muito planejamento, esforço, preparo, pesquisa, tempo e dedicação, que vai além da formação acadêmica; requer disciplina, responsabilidade e comprometimento com a educação, de um modo geral.

Entendi que o trabalho do professor inevitavelmente requer atividades que não estão efetivamente incluídas em sua carga horária como professor, ou seja, tarefas que extrapolam o contexto de sala de aula; essas tarefas extracurriculares não são remuneradas, acabam sendo feitas em casa.

Com esta experiência docente, compreendi que apesar dos contratempos que qualquer profissão tem, o professor é aquele que sempre procura manter seu foco, driblar as adversidades do ofício, mantendo-se alimentado pelo desejo de ensinar; exercendo, assim, o seu papel de mediador no processo de ensino aprendizagem.

Esta experiência de lecionar também revelou muitos dos desafios encontrados nesta profissão como, por exemplo, as relações interpessoais e o uso do aparelho celular em sala de aula. Quando nos damos conta percebemos que o aluno quer passar a aula toda conectado à *internet*; muitas das vezes, as informações vistas no celular são supérfluas, que não ensina nada e nem trazem benefício para aula. Por mais que se tente controlar isso, os alunos sempre arrumam um jeitinho para utilizar o celular e isso acaba atrapalhando em sua aprendizagem, quando tira a sua atenção da aula.

Evidentemente, nem todos os alunos pensam e agem da mesma forma; existem aqueles mais conscientes de sua realidade, concordando que o celular atrapalha na hora da aula. Percebemos que esses alunos são os mais comprometidos com sua aprendizagem e preocupados com seu futuro; eles têm o interesse voltado para a aprendizagem dos conteúdos nas aulas.

Pela falta de experiência, é comum o estagiário ter em mente a impressão que, na maioria das vezes, o estágio não passa de uma mera obrigação burocrática a ser cumprida; esse fato, por vezes, pode chegar a incomodar, desestimulando o estagiário, provavelmente pelo medo ou despreparo que ele tem com a toda pressão causada pela inversão de papéis de aluno para professor; até mesmo, pela falta de costumes e de autonomia; ainda, pela aquisição de responsabilidades como mediador de ensino que antes não existia quando se portava como aluno.

Dada a experiência vivida, percebemos que o estágio é o momento em que se coloca em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de formação de professores de línguas. Dito de outra maneira, o estágio é importante, porque leva o estagiário a ter o seu primeiro contato com a sala de aula e com os alunos, possibilitando conhecer e começar a vivenciar a profissão; dessa forma, surgem os primeiros desafios, como: tentar manter o controle da turma em sala de aula; controlar uso do celular; saber falar com o aluno respeitando suas diferenças e limitações, dentre outros.

Diante disso, entendemos que o período de estágio é essencial para a compreensão da docência. Compreendemos que o estágio favorece a formação através da inserção do estagiário na realidade escolar, do futuro professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal relatar a experiência de um estagiário (autor deste estudo) do curso de licenciatura em Letras Língua Inglesa (EaD) da UFPB durante a disciplina de Estágio Supervisionado III.

Para isso, apresentamos a forma de organização do Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no Curso de Letras-Inglês (EaD) da UFPB, descrevemos a experiência do período de observação e de regência de aulas no

ES III do referido curso e fizemos reflexões acerca do papel do estágio supervisionado para formação de professores (de língua estrangeira).

Com relação a dimensão prática do estágio as (observações e regências de aulas), possibilitou conhecer a realidade da escola e, principalmente, as dificuldades que o professor encontra ao planejar e ministrar aulas de inglês no ensino médio. Diante disso, percebemos que é um desafio lidar com as diferentes realidades sociais, culturais e econômicas dos alunos.

Quanto as aulas observadas, num primeiro momento, fizemos um mapeamento da estrutura da escola, sala de aula e dos alunos (como se comportavam em sala de aula e interagem com a professora). Em um segundo momento, o foco ficou voltado para análise da prática de ensino da professora.

Quanto ao período de regência, pode-se dizer que foi um pouco limitado para ampliar uma prática pedagógica, tornando-se uma dificuldade para quem está iniciando como educador, podendo não ser realizadas algumas atividades por falta de prática e receio de não dar tempo aplicá-las em sala de aula.

No mais, o período de regência tornou-se essencial, cabendo ainda nesse espaço aperfeiçoar a administração do tempo no desenvolvimento das atividades e na aplicação dos conteúdos em sala de aula. Entretanto, apesar de toda importância pelos inúmeros benefícios que nos proporciona o estágio, não podemos omitir os desafios enfrentados no ensino de inglês, particularmente nas escolas públicas do ensino básico.

Diante do que foi exposto, entendemos que o estágio supervisionado é um momento único por promover o primeiro contato com a profissão, fazendo-se conhecer o ofício através da prática docente ao lecionar aulas de língua inglesa, pondo em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o período de formação, assim, vivenciando os desafios da profissão.

Visto que, a docência é uma profissão que exige muita dedicação, preparo, planejamento, pesquisa, tempo e dedicação, requisitos muita das vezes que vão além da formação acadêmica. Dessa forma, a partir das experiências e reflexões sobre a docência, o estágio fomentou a perspectiva do que o futuro professor (de língua) irá vivenciar em seu cotidiano, favorecendo numa autonomia e construção duma identidade profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 3 ed. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994.

BARCELOS, A.M.F.. **A Cultura de Aprender Línguas (Inglês) de Alunos Formandos de Letras**. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 1995.

CELANI, M.A.A. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão? In: LEFFA, Vilson. (Org.). **O professor de línguas: construindo a profissão**. Pelotas: Educat, 2001. p. 21-40.

COELHO, H.H. **É possível aprender inglês na escola? Crenças professores sobre o ensino de inglês nas escolas públicas**. In: BARCELOS, Ana Maria Ferreira; VIEIRA ABRAHÃO, Maria Helena. (Org.). Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. p. 125-142.

LEFFA, V.. **Criação de Bodes, Carnavalização e Cumplicidade**. Considerações Sobre o Fracasso da Lei na Escola Pública. In: CÂNDIDO DE LIMA. Diógenes. (Org.). **Inglês em Escolas Públicas Não Funciona: uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.15-32.

MENEZES, Vera et al. (2015). **Alive High: Língua Estrangeira Moderna**. São Paulo. Editora responsável Ana Paula Landi. Organizadora edições SM.

MONTREZOR, B.M.; SILVA, A.B. A dificuldade no aprendizado da Língua Inglesa. **Cadernos UniFOA**, n. 10, v. 1, p. 27-32, 2009.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

REICHMANN, C. L. A professora regente disse que aprendeu muito: a voz do outro e o trabalho do professor iniciante no estágio. **Raído**, Dourados, MS, v.8 , n.15, jan./jun. 2014.